

Eleição presidencial

Covas volta a defender candidatura de Tasso

Maurício de Souza/AE

Governador também insiste na tese de que tucanos devem definir logo nome para 2002

JÔ PASQUATO

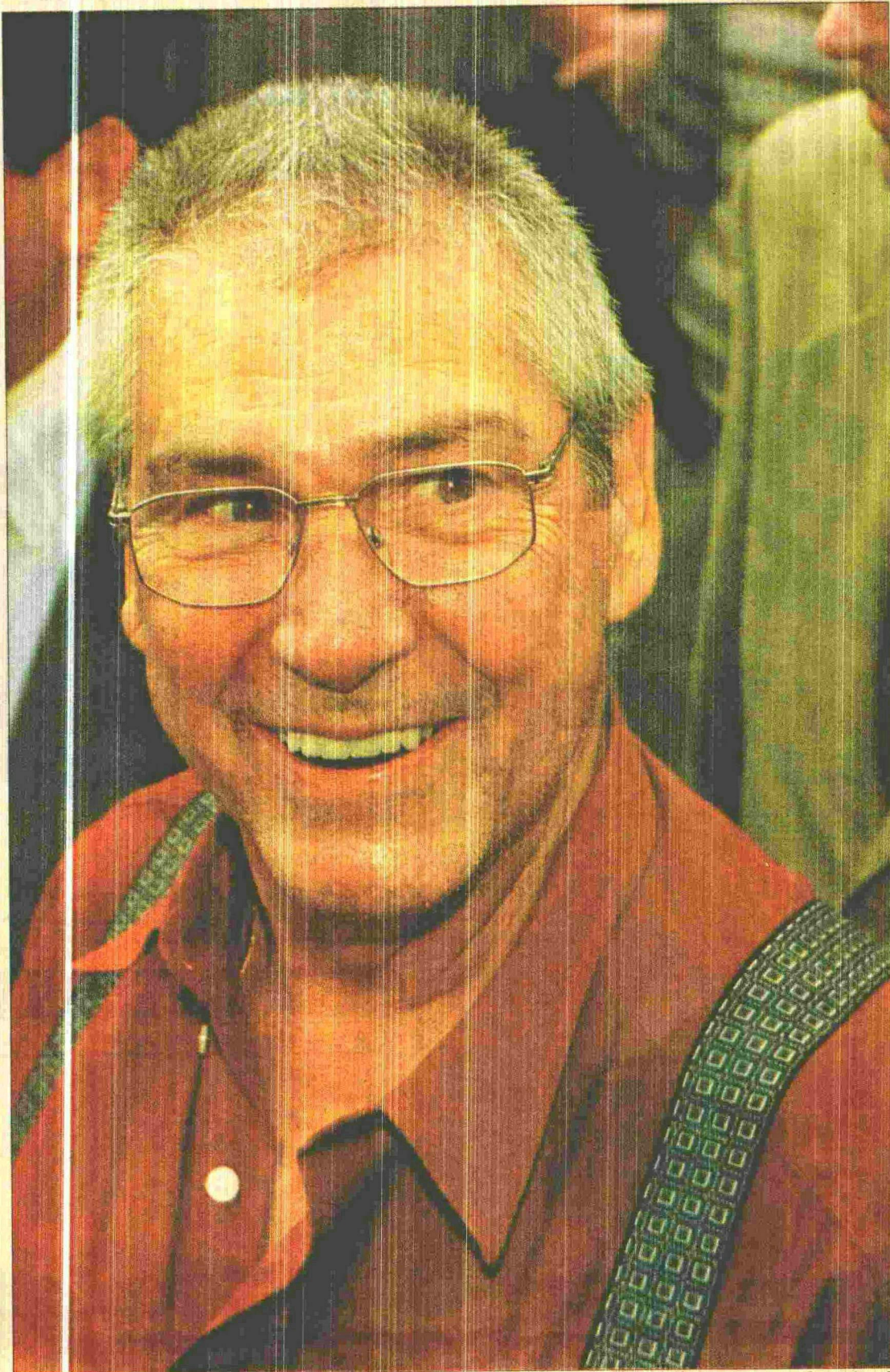
O governador Mário Covas reafirmou ontem a preferência pelo nome do governador do Ceará, Tasso Jereissati, para disputar pelo PSDB a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002. Covas participou da inauguração do Centro de Controle Operacional da concessionária Ecovias, que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes. Foi o primeiro evento público de Covas desde a alta hospitalar, em 5 de dezembro.

“Acho que devemos escolher o nosso candidato o mais cedo possível, não para começar campanha, mas para trabalhar em cima desse nome. Senão, daqui a pouco, todo mundo lança candidato e as negociações ficam muito mais difíceis para nós. Estou defendendo a candidatura do Tasso”, disse Covas.

O governador não se sentiu constrangido como o fato de estar estreitando o espaço do ministro José Serra nas próximas eleições – pois também prefere seu vice, Geraldo Alckmin, para sucedê-lo no Palácio dos Bandeirantes. Ao ser indagado como ficaria Serra em relação ao cenário de sua preferência, Covas preferiu responder com outra pergunta. “Só existem esses dois cargos na política brasileira (o de presidente da República e o de governador de São Paulo)?”, argumentou. “Eu não sei qual cargo ele (Serra) deveria disputar; ele concorre ao que ele quiser.”

Preferência – Segundo o governador, a tese principal a ser discutida não é o nome do candidato e sim a candidatura própria do PSDB, que deveria ser lançada o quanto antes. Covas disse ainda que optar pelo nome de Tasso não é uma simples questão de preferência. “Todo mundo sabe que a minha relação com o Serra é a melhor possível. Não tenho nada contra o Serra. Se ele conquistar o partido, sem dúvida será ele (o candidato).”

Covas afirmou que na se-



Covas, sobre Serra: “Eu não sei qual cargo ele deveria disputar; ele concorre ao que ele quiser”

gunda-feira, quando recebeu o ministro no Palácio dos Bandeirantes, não chegou a discutir com ele a questão da sucessão presidencial. O tema da reunião, segundo o governador, foi o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a verba de R\$ 28,7 milhões que o governo federal liberou para o Estado por meio de convênios e como é feita a distri-

buição desses recursos.

Ele disse também que tem acompanhado as notícias pelos jornais sobre a sucessão presidencial. Uma entrevista do governador do Ceará ao Estado teria determinado sua decisão de apoiá-lo. “Uma das coisas boas do Tasso foi ele dizer que não tem medo de ser candidato nem de não ser. Aquilo me estimulou.” (Agência Estado)